

ARTIGO ORIGINAL

DOI: <https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.129.6030.p32-35.2025>

OCORRÊNCIA DE INFECÇÕES DO TRATO GENITAL ASSOCIADAS A MÉTODOS CONTRACEPTIVOS EM UM LABORATÓRIO DE FORTALEZA/CE

RESUMO

Os contraceptivos de longa duração possuem maior efetividade devido a maior taxa de continuidade e poucas contraindicações. Podem ser indicados para mulheres e adolescentes nulíparas. O presente trabalho avaliou a correlação entre o uso do dispositivo intrauterino, anticoncepcional oral e infecções do trato genital. A pesquisa tem caráter descritivo epidemiológico, de corte transversal com abordagem quantitativa, pois visa encontrar características ou fatores que correlacionam o método com os processos infecciosos. Os dados para a concretização do estudo foram coletados por meio de prontuários de um laboratório privado de Fortaleza/CE. As participantes da pesquisa foram mulheres que possuam dispositivos intrauterinos, e que realizaram exames citológicos. Para analisar os dados, foram construídas tabelas no Microsoft Excel a fim de interpretar as informações colhidas dos prontuários. Entre as 265 mulheres avaliadas, 66 usavam sistema intrauterino de levonorgestrel e os processos infecciosos encontrados foram vaginose bacteriana (6/66) e candidíase vulvovaginal (3/66), 16 usavam dispositivo intrauterino de cobre e 6 possuíam a microbiota vaginal mista, 178 usavam anticoncepcional oral, 10 mulheres possuíam candidíase vulvovaginal, 43 microbiota mista, nove tinham presença de *Gardnerella vaginalis*, 19 com HPV e uma mulher possuía associação com *Mobiluncus sp.* Conclui-se que, de acordo com os dados deste estudo, o método de ACO mostra uma prevalência de microrganismos e aumento de processos inflamatórios.

Palavras-chave: Dispositivos Intrauterinos; Infecções Vaginais; Vaginose Bacteriana.; Candidíase Vulvovaginal.

1 INTRODUÇÃO

Os contraceptivos de longa duração possuem maior efetividade devido a maior taxa de continuidade e poucas contraindicações. Podem ser indicados para mulheres e adolescentes nulíparas (Machado et al., 2017). Os microrganismos promovem interações benéficas cruciais para o bom funcionamento do corpo humano. Em algumas situações, esse complexo microbiológico pode sofrer algum distúrbio e resultar em doenças. Entre os diagnósticos mais comuns, estão a vaginose bac-

Lorena Alcântara de Farias
Graduada em biomedicina – CENTRO
UNIVERSITÁRIO CHRISTUS
<https://orcid.org/0000-0003-3587-1896>
lorenalcantaraf@gmail.com

Fernanda Nívia Brito da Silva
Especialista em hematologia clínica e banco
de sangue – CENTRO UNIVERSITÁRIO
CHRISTUS
<https://orcid.org/0000-0003-4582-9034>
fernandanivian98@gmail.com

Renata Mirian Nunes Eleutério
Doutora em desenvolvimento e inovação
tecnológica em medicamentos - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ.
<https://orcid.org/0000-0002-0548-4097>
renata.eleuterio@unichristus.edu.br

Cristina Tonin Beneli Fontanezi
Doutora em patologia experimental pela
faculdade de medicina de ribeirão preto - UNI-
VERSIDADE DE SÃO PAULO (FMRP/USP)
<https://orcid.org/0000-0002-6383-0891>
cristina.fontanezi@unichristus.edu.br

Autor correspondente:
Cristina Tonin Beneli Fontanezi
cristina.fontanezi@unichristus.edu.br

Submetido em: 09/09/2025
Aprovado em: 09/09/2025

Como citar este artigo:
FARIAS, Lorena Alcântara de; SILVA,
Fernanda Nívia Brito da; ELEUTÉRIO,
Renata Mirian Nunes; FONTANEZI, Cristina
Tonin Beneli. Ocorrência de infecções do trato
genital associadas a métodos contraceptivos
em um laboratório de Fortaleza/CE. **Revista
Interagir**, Fortaleza, v. 21, n. 129, p. 32-35,
2025.

teriana (VB) e a candidíase vulvovaginal. Para diagnóstico, testes laboratoriais, além de informações de cunho pessoal como prática sexual, hábitos de higiene, automedicação e menstruação (CDC, 2015a). A candidíase vulvovaginal também relacionada ao desequilíbrio da microbiota vaginal, caracteriza-se por secreção branca com grumos, prurido, ardência, dispareunia, disúria e eritema (Brasil, 2016; Espinoza et al., 2016). Segundo (CDC, 2015b) observou-se que aproximadamente 75% das mulheres terão ao menos um episódio durante a vida. O objetivo da pesquisa foi analisar a possível correlação entre infecções vaginais e quais agentes patogênicos, associados ao uso de dispositivo intrauterino.

2 METODOLOGIA

O estudo tratou de uma pesquisa descritiva, de corte transversal com abordagem quantitativa. O objeto de estudo da pesquisa foram mulheres que utilizavam como métodos contraceptivos, o sistema intrauterino de levonorgestrel, dispositivo intrauterino de cobre e anticoncepcional oral e que realizaram exame citológico no Laboratório Prof. Eleutério no ano de 2019. Como critérios de inclusão: Todas as mulheres que fazem uso do dispositivo intrauterino e anticoncepcionais orais; Como critérios de exclusão: Mulheres com prontuários incompletos onde não informavam o tipo de

método utilizado, com amostras com qualidade insatisfatória ou que não façam uso de tais métodos. Diagnóstico de microrganismos como HPV, *Gardnerella vaginalis*, *Candida sp.*, *Mobiluncus sp.*, *Actinomyces sp.*, história clínica, processo inflamatório, foram preenchidos nos formulários de coleta de dados para terem seus conteúdos analisados. A interpretação dos dados se deu a partir da construção de tabelas no Microsoft Excel. O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética, sob o Parecer 2.934.072.

3 RESULTADOS

Após a análise dos prontuários das 265 pacientes, 66 mulheres usavam o sistema intrauterino de levonorgestrel (SIL) estas possuíam idade entre 19 e 54 anos, com média em 32,9 anos. As 15 usuárias do dispositivo intrauterino de cobre (DIU), possuíam idade entre 20 e 42 anos com média de idade de 32 anos, 178 mulheres utilizavam anticoncepcional oral (ACO), estas possuíam idade entre 16 e 48 com média de 30 anos. Os microrganismos encontrados estão listados na tabela 1.

Entre as usuárias de SIU, cinco mulheres possuíam processo inflamatório acentuado e sete moderados. Com o DIU, duas mulheres apresentavam processo inflamatório acentuado, sete moderados e uma apresentou processo inflamatório leve, já o ACO 29 mulheres possuíam processo inflamatório acentuado, 27 casos moderados e uma apresentou processo inflamatório leve.

Os sintomas variaram no SIU, uma mulher possuía dor pélvica, duas possuíam corrimento branco, duas sinusiorrágia, uma candidíase de repetição, uma cervicite, um odor fétido, duas pruridos, um ardor, um corrimento refratário, uma vulvovaginite, três leucorreia, duas apresentaram muco turvo, uma colo friável. Entre as usuárias do DIU, uma mulher apresentou como sintoma conteúdo vaginal branco e uma apresentou corrimento vaginal amarelo, no ACO, 11 mulheres apresentaram corrimento, quatro odor, três colo mucoide, seis sinusiorrágia, uma dismenorrea, duas prurido, duas ardor.

4 DISCUSSÃO

► Tabela 1- Microrganismos de acordo com contraceptivo.

| Presença de microrganismo | SIL | DIU | ACO |
|------------------------------|-----|-----|-----|
| Microbiota mista | 8 | 6 | 43 |
| <i>Gardnerella vaginalis</i> | 6 | 0 | 9 |
| <i>Candida sp.</i> | 3 | 0 | 10 |
| <i>Mobiluncus sp.</i> | 1 | 0 | 1 |
| HPV | 5 | 1 | 19 |
| Total | 23 | 7 | 82 |

Legenda: SIL: Sistema intrauterino de levonorgestrel; DIU: Dispositivo intrauterino de cobre; ACO: Anticoncepcional oral.

O presente estudo identificou que a idade média das mulheres que utilizavam métodos contraceptivos era de 32 anos, corroborando com o estudo de Borges et al., (2020) que avaliou o conhecimento e interesse em utilizar DIU em uma unidade básica de saúde, ao qual evidenciou que o nível de conhecimento e interesse em usar o método é mais comum em mulheres jovens.

Este estudo evidenciou a presença de microbiota mista em mulheres que usavam dispositivo de cobre, hormonal e ACO, assim como mostra o estudo de Baqui et al., 2018, onde variações da microbiota vaginal podem ser determinante para o desenvolvimento de infecções, segundo o trabalho, as mulheres saudáveis possuíam a microbiota dominada por lactobacilos, ao contrário das doentes que possuíam altas proporções dos agentes causadores da infecção.

Neste estudo, vale ressaltar que em usuárias de ACO, foi predominante candidíase vulvovaginal, microbiota mista, HPV, *Gardnerella vaginalis* e *Mobiluncus sp.* Um estudo realizado no Iêmen, corrobora que a de VB foi prevalente, seguida da candidíase vulvovaginal. Entre os sintomas mais comuns, estava o prurido vulvovaginal, já a VB não teve sintomas significativos, como corrimento vaginal ou coceira vulvovaginal. O estudo de Toninato et al., (2016) afirma que, mulheres idade fértil, a VB é mais frequente.

Como principal sintoma, o corrimento vaginal foi o mais observado. A VB é a causa mais comum para corrimento vaginal branco, acinzentado ou amarelado em mulheres com idade reprodutiva, está relacionada a complicações obstétricas e ginecológicas, como aborto tardio, partos prematuros, recém-nascidos de baixo peso, doença inflamatória pélvica, aumentam os riscos de contrair infecções sexualmente transmissíveis como gonorreia, HIV, tricomoníase entre outros (Brasil, 2020; Giraldo et al., 2019). Em um estudo de 2020, após a inserção do SIU levonorgestrel, houve um aumento de citólise, bem como da VB e de células inflamatórias (Eleutério et al., 2020).

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho analisou os microrganismos associados ao uso de contraceptivos orais e dispositivos intrauterinos. Foi observado que mulheres jovens utilizam métodos contraceptivos há a presença de microbiota mista, assim pode ser um fator determinante para o desenvolvimento de infecções. Conclui-se que, de acordo com os dados deste estudo, o método de ACO mostra uma prevalência de microrganismos e aumento de processos inflamatórios.

REFERÊNCIAS

- BAQUI, A. H. et al. Prevalence of and risk factors for abnormal vaginal flora and its association with adverse pregnancy outcomes in a rural district in north-east Bangladesh. **Acta obstetrica et gynecologica Scandinavica**, v. 98, n. 3, p. 309–319, 2019.
- BORGES, A. L. V. et al.. Knowledge about the intrauterine device and interest in using it among women users of primary care services. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, p. e3232, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Brasília: 2020.
- BRASIL. **Sistema intrauterino liberador de levonorgestrel 52 mg para anticoncepção em mulheres de 15 a 19 anos de idade**. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologia no Sus (CONITEC). 2016. Disponível: http://conitec.gov.br/images/Relatorios/2016/Relatorio_Levonorgestrel_Anticoncepcao_final.pdf
- CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Diseases Characterized by Vaginal Discharge [Internet] Estados Unidos. 2015^a. Disponível em: <https://www.cdc.gov/std/tg2015/vaginal-discharge.htm>
- CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Vulvovaginal Candidiasis [Internet]. Estados Unidos. 2015^b. Disponível em: <https://www.cdc.gov/std/tg2015/candidiasis.htm>
- ELEUTERIO, J., Junior et al. Liquid-based cervical cytology and microbiological analyses in women using cooper intrauterine device and levonorgestrel-releasing intrauterine system. **European journal of obstetrics, gynecology, and reproductive biology**, v. 255, p. 20–24, 2020.

ESPINOZA, L. D. et al. En pacientes con vulvovaginitis de comunidades rurales del municipio caripe. Estado Monagas, Venezuela, 2014. **Saber**. v.28, n.4, p. 720-725. 2016.

GIRALDO, P. C. et al. Reactional changes in short-term levonorgestrel-releasing intrauterine system (Ing-ius) use. **Revista da Associação Médica Brasileira (1992)**, v. 65, n. 6, p. 857-863, 2019.

MACHADO, R. B. et al. Long-acting reversible contraception. **Revista brasileira de ginecologia e obstetrícia: revista da Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 39, n. 06, p. 294-308, 2017.

TONINATO, Luiz Guilherme Dittert et al. Vaginose bacteriana diagnosticada em exames citológicos de rotina: prevalência e características dos esfregaços de Papanicolaou. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v. 48, n. 2, p. 165-169, 2016.2024.